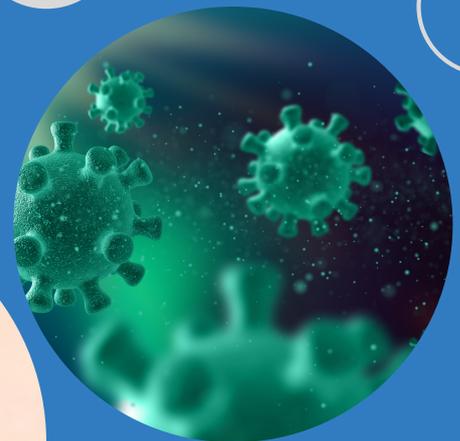
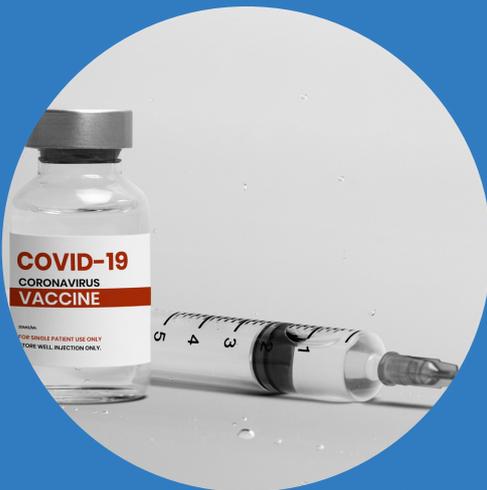


SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI

Volume 1

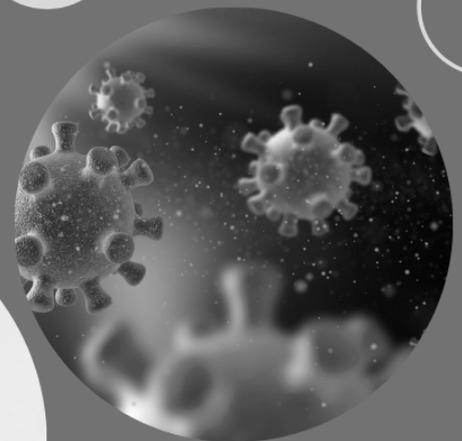
Organizadores
Eder Ferreira de Arruda
Bruna de Souza Diógenes



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI

Volume 1

Organizadores
Eder Ferreira de Arruda
Bruna de Souza Diógenes



Editora Omnis Scientia
SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Eder Ferreira de Arruda

Ma. Bruna de Souza Diógenes

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : volume1 /
Organizadores Eder Ferreira de Arruda; Bruna de Souza
Diógenes. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
352 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-30-8

DOI 10.47094/978-65-88958-30-8

1. Medicina. 2. Saúde pública. 3. Doenças – Prevenção. I. Arruda,
Eder Ferreira de. II. Diógenes, Bruna de Souza.

CDD 616.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A sociedade brasileira passa, no início do século XXI, por intensas mudanças e transições socioeconômicas, políticas e ambientais que tem impactado diretamente na saúde pública e conduzido pesquisadores e profissionais da área a enfrentarem novos desafios e buscarem compreender e investigar o processo de saúde-doença de forma mais abrangente e holística.

Portanto, se torna relevante discutir a partir de um enfoque interdisciplinar e multiprofissional a respeito dos novos e diversos fatores condicionantes e determinantes com a finalidade de que sejam estabelecidas políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças, que priorizem e fomentem a promoção, proteção e recuperação da saúde e a superação das dificuldades por ora existentes.

Neste sentido, as pesquisas desenvolvidas no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos de diferentes campos de saberes e fazeres fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem significativamente para a construção de estratégias e políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento de informações, atividades e ações em prol de uma saúde de qualidade e igualitária para toda comunidade.

O presente livro é composto por 26 capítulos elaborados por autores pertencentes às ciências da saúde e suas áreas afins com o objetivo de somar conhecimentos, compartilhar experiências e divulgar os resultados de estudos desenvolvidos em várias localidades brasileiras e que visam à compreensão e elucidação de diferentes situações de saúde. Assim, este livro é para todos que tem interesse em conhecer sobre temáticas importantes relacionadas à saúde pública, especialmente para aqueles com atuação acadêmica, científica e/ou profissional na atenção primária, ambulatorial e hospitalar.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 11, intitulado “A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOB A HESITAÇÃO VACINAL DO SARAMPO NO BRASIL”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....19

A TEORIA DA COMPLEXIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Rodrigo Alves Barros

Gislaine da Silva Andrade

Maria de Fátima Carneiro Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/19-31

CAPÍTULO 2.....32

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabela Letícia Petry

Kátia Pereira de Borba

Leonardo de Carvalho Barbosa Santos

Donizete Azevedo dos Santos Silva

Rafael Jose Calixto

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/32-41

CAPÍTULO 3.....42

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESEMPENHADAS PELO ENFERMEIRO ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Leonardo de Carvalho Barbosa Santos

Kátia Pereira de Borba

Isabela Letícia Petry

Donizete Azevedo dos Santos Silva

Rafael Jose Calixto

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/42-53

CAPÍTULO 4.....54

POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Maria Cassiana Rosa Carneiro Cunha

Morgana Gomes Izidório

Francisco Natanael Lopes Ribeiro

Luana Marisa Soeiro Carvalho

Breno Carvalho de Farias

Pedro Ítalo Alves de Carvalho

Thaís Fontenele de Souza

Luís Fernando Cavalcante do Nascimento

Vanessa Carvalho Lima

Jessica Cristina Moraes de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/54-58

CAPÍTULO 5.....59

COMISSÕES INTERGESTORES REGIONAIS NA PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE GOIÁS: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Edsaura Maria Pereira

Linamar Teixeira de Amorim

Fabiana Ribeiro Santana

Naraiana de Oliveira Tavares

Thaís Rocha Assis

Alessandra Vitorino Naghettini

Fernanda Paula de Faria Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/59-77

CAPÍTULO 6.....78

DA RESIDÊNCIA AO QUILOMBO: IMERSÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA NEGROS DO RIACHO

Gydila Marie Costa de Farias

Marcella Moara Medeiros Dantas

Marcella Alessandra Gabriel dos Santos

Raul Torres Açucena

Jessica Keicyane Silva de Lima

Brenda Rejane Gomes de Pontes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/78-86

CAPÍTULO 7.....87

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS DO SUDESTE GOIANO

Mariana Rosa de Souza

Amanda Cristina Schlatter

Fabiana Ribeiro Santana

Cláudio José Bertazzo

Daniel Alves

Claudio Morais Siqueira

Nunila Ferreira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/87-102

CAPÍTULO 8.....103

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MUNICÍPIOS DO SUDESTE GOIANO

Amanda Cristina Schlatter

Mariana Rosa de Souza

Fabiana Ribeiro Santana

Cláudio José Bertazzo

Daniel Alves

Claudio Morais Siqueira

Nunila Ferreira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/103-114

CAPÍTULO 9.....115

CONTRIBUIÇÕES FARMACOLÓGICAS DO GÊNERO CINCHONA ATRAVÉS DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Clara Inácio de Sá

Carla Caroline Gonçalves do Nascimento

Jackson de Menezes Barbosa

Ricardo Lúcio de Almeida

Philippe Cássio de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/115-133

CAPÍTULO 10.....134

AValiação DA ADESÃO VACINAL EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA

Igor Eudes Fernando Nascimento Tabosa

Bruna Carvalho Mardine

Milene Moreno Ferro Hein

Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/134-144

CAPÍTULO 11.....145

A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOB A HESITAÇÃO VACINAL DO SARAMPO NO BRASIL

Sheucia dos Santos Welter

Luana Rossato

Alexandre Antunes Ribeiro Filho

Lucas Gonçalves Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/145-156

CAPÍTULO 12.....157

ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS ASSOCIADOS À FEBRE MACULOSA BRASILEIRA

Emily Vieira Loureiro

Julia Brites Queiroz Lopez Chagas

Tatiana Abreu Eisenberg

Claudia Virla Aquino Brizida

Luísa Alves de Sousa Fonseca

Pedro Paulo Gusmão de Lima

Giovanna Hellen Chaves Rocha

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/157-170

CAPÍTULO 13.....171

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DE RONDÔNIA (2016-2019)

Wuelison Lelis de Oliveira

Ádila Thais de Souza Ferreira

Amanda Borges Mancuelho

Amilton Victor Tognon Menezes

Angélica Terezinha Tolomeu Krause

Bianca Gabriela da Rocha Ernandes

Emilly Marina Martins de Oliveira

Gilvan Salvador Júnior

Isabela de Oliveira Partelli

Marco Antonio Chaddad Yamin Filho

Pâmela Ângeli Vieira

Jessica Reco Cruz

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/171-177

CAPÍTULO 14.....178

INCIDÊNCIA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO ENTRE 2014 A 2019

Marianna Sousa Maciel Gualberto de Galiza

Sabrine Silva Frota

Ana Karoline dos Santos da Silva

Jorgeane Clarindo Veloso Franco

Érika Karoline Sousa Lima

Christiane Pereira Lopes de Melo

Nathalya Batista Casanova

Kenny Raquel dos Santos Silva

Ana Flávia Moura de Asevedo Assunção

Maysa Batista Casanova

Pedro Henrique Garces Alves

Celijane Melo Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/178-189

CAPÍTULO 15.....190

O RISCO DA TRANSMISSÃO DE ZOOSE PELA COMERCIALIZAÇÃO CLANDESTINA DE CARNE E LEITE E O IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Rodrigo Brito de Souza

Stela Virgilio

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/190-200

CAPÍTULO 16.....201

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PELE DO TIPO MELANOMA, NO BRASIL, ENTRE 1996 E 2018.

Maria Letícia Passos Santos

Fernando Dias Neto

Dyonatan Vieira de Oliveira

Emanuela Giordana Freitas de Siqueira

Tânia Rita Moreno de Oliveira Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/201-212

CAPÍTULO 17.....213

PERFIL E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA CARDÍACA

Francisco Rícael Alexandre

Rithianne Frota Carneiro

Karyna Lima Costa Pereira

Natália Conrado Saraiva

Mirian Cezar Mendes

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/213-225

CAPÍTULO 18.....226

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ASSISTIDOS PELO SAMU EM ALTOS-PI

Micharléia Maria Silva do Nascimento

Rosane da Silva Santana

Nariane Matos da Silva

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Giuliane Parentes Riedel

Marcela Ibiapina Paz

Roseane Débora Barbosa Soares

Maria do Amparo Ferreira Santos e Silva

Ícaro Avelino Silva

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

Maria Almira Bulcão Loureiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/226-239

CAPÍTULO 19.....240

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM EDENTULISMO: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE INTERTEXTUALIZADO NA OBRA “A CALIGRAFIA DE DEUS”.

Antônio Arlen Silva Freire

Damiana Avelino de Castro

Izabel Leal Viga

Jessica Silva dos Santos

Maili Raiane de Oliveira Rodrigues

Ana Sofia Alves e Gomes

Simone de Souza Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/240-253

CAPÍTULO 20.....254

ÓBITOS INFANTIS POR CAUSAS EVITÁVEIS NO AMAPÁ NO QUINQUÊNIO 2014 A 2018:
UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Lucas Facco Silva

Gustavo Aurélio Linhares de Magalhães

Giovana Carvalho Alves

Edson Fábio Brito Ribeiro

Maria Helena Mendonça de Araújo

Silvia Claudia Cunha Maues

Rosilene Cardoso

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/254-269

CAPÍTULO 21.....270

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS
DE IDADE DE COMUNIDADES RURAIS E RIBEIRINHAS, AMAZONAS, BRASIL

Hanna Morgado Montenegro

Lihsieh Marrero

Edinilza Ribeiro dos Santos

Ana Luisa Opromolla Pacheco

Katherine Mary Marcelino Benevides

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/270-283

CAPÍTULO 22.....284

GESTANTES ADOLESCENTES E A TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS: EDUCAÇÃO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO

Scherdelândia de Oliveira Moreno

Michelle Dias Amanajás

Silvana Rodrigues da Silva

Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello

Nely Dayse Santos da Mata

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Luzilena de Sousa Prudêncio

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/284-297

CAPÍTULO 23.....298

O USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES

Rosani Bueno de Campos

Emelyn da Silva Gonçalves

Fabiana Aparecida Vilaça

Renan Kolver Zagolin

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/298-308

CAPÍTULO 24.....309

INFLUÊNCIA DOS TELÔMEROS NO SURGIMENTO DO CÂNCER DURANTE O ENVELHECIMENTO

Steffany Larissa Galdino Galisa

Raysla Maria de Sousa Almeida

Thaynara Teodosio Bezerra

Mathias Weller

Anna Júlia de Souza Freitas

Raquel da Silva Galvão

Radmila Raianni Alves Ribeiro

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares

Lorena Sofia dos Santos Andrade

Milena Edite Casé de Oliveira

Kedma Anne Lima Gomes

Ricardo Julio Barbosa Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/309-316

CAPÍTULO 25.....317

IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SAÚDE PARA A GESTÃO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Nidiane Evans Cabral Bacelar

Claudia Feio da Maia Lima

Uilma Santos de Souza

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/317-329

CAPÍTULO 26.....330

A PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE SEUS DIREITOS EM SAÚDE

Fabíola Régia Moreira da Silva

Rebeca Costa Gomes

Rafaela Alves de Sousa

Pâmala Samara Formiga Coelho

Jonantha Luct Vicente Vieira de Meneses

Hortência Benevenuto Silva

Higor Braga Cartaxo

Franceildo Jorge Felix

DOI: 10.47094/978-65-88958-30-8/330-343

IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SAÚDE PARA A GESTÃO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA

Nidiane Evans Cabral Bacelar¹

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4399094129702937>

Claudia Feio da Maia Lima²

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1349476596214207>

Uilma Santos de Souza³

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8930113205511924>

RESUMO: Objetivo: analisar a produção de conhecimento acerca da importância dos indicadores de saúde para a gestão do cuidado à pessoa idosa na Atenção Básica. Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca e a seleção dos artigos se basearam no *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (Prisma). Resultados: Os principais indicadores de saúde para a gestão do cuidado à pessoa idosa na Atenção Básica encontrados incluíram a capacidade funcional e fragilidade, o declínio cognitivo, as doenças cardiovasculares, condições clínicas (HAS, IMC e circunferência abdominal), adesão ao tratamento, apoio social, bem-estar psicológico, relacionamentos interpessoais, a autoavaliação de saúde e satisfação com o acesso e à qualidade dos serviços de saúde, além do acompanhamento das políticas. Conclusão: Os indicadores de saúde contribuem de forma significativa para aprimorar a assistência na Atenção Básica. Neste contexto, percebe-se sua importância na gestão em saúde, sobretudo, para a pessoa idosa, à medida que seu registro produz informações de qualidade que auxiliam no planejamento, na execução e avaliação da aplicabilidade das políticas públicas, por meio de seus programas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores de Saúde. Pessoa Idosa. Atenção Básica de Saúde.

IMPORTANCE OF HEALTH INDICATORS FOR THE MANAGEMENT OF CARE FOR ELDERLY PEOPLE IN BASIC CARE

ABSTRACT: Objective: to analyze the production of knowledge about the importance of health indicators for the management of care for the elderly in Primary Care. Method: This is an exploratory and descriptive bibliographic research, developed through an integrative literature review. The bibliographic search was carried out in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Portal of the Virtual Health Library (VHL). The search and selection of articles were based on the Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis (Prisma). Results: The main health indicators for the management of care for the elderly in Primary Care found included functional capacity and fragility, cognitive decline, cardiovascular diseases, clinical conditions (SAH, BMI and waist circumference), adherence to treatment, support social, psychological well-being, interpersonal relationships, self-rated health and satisfaction with access and quality of health services, in addition to monitoring policies. Conclusion: Health indicators contribute significantly to improving care in Primary Care. In this context, its importance for health management, especially for the elderly, is perceived, as its registration produces quality information that helps in the planning, execution and evaluation of the applicability of public policies, through its health programs.

KEY-WORDS: Health Indicators. Elderly. Basic Health Care.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo de diminuição orgânica e funcional, ocorrendo de forma dinâmica, progressiva e irreversível (BRASIL, 2006). A atenção à saúde da pessoa idosa deve corroborar para uma melhor qualidade de vida, mesmo com as transformações inerentes ao processo. Essa deve assegurar o acesso aos serviços de saúde abrangendo todos os níveis de atenção. Para tanto, a gestão em saúde deve contemplar as necessidades de saúde e oferecer ações para a manutenção de autonomia da população idosa (PEREIRA; LACERDA; NATAL, 2017).

Por se tratar de uma realidade, cujos impactos já são visíveis em toda a sociedade, o envelhecimento populacional é um desafio urgente para a gestão em saúde. Para gerir a saúde da população idosa são necessárias decisões responsáveis, com relevância social baseadas em dados que reflitam a realidade (LIMA; ANTUNES; SILVA, 2015). Por isso, os indicadores de saúde são importantes para a gestão, pois as informações disponibilizadas permitem conhecer a situação de saúde dessa população, além de proporcionar maior eficiência ao planejar, executar e avaliar as ações realizadas (MARTINS; WACLAWOVSKY, 2015).

Os indicadores de saúde demonstram a realidade da condição de saúde/doença da população. Em especial, os indicadores visam descobrir e quantificar os problemas de saúde que afetam os

indivíduos e a sociedade, para melhorar a sua condição e proporcionar uma gerência eficiente dos serviços de saúde, à medida que sua utilização norteia gestores para o planejamento das ações. Os dados gerados pelos indicadores são contextualizados atribuindo algum significado; são medidas básicas com informações a respeito de atributos e dimensões de saúde, além de revelar como o sistema de saúde tem se comportado, sendo uma base importante para a tomada de decisão, por tornar mais hábil o trabalho do gestor (LIMA; ANTUNES; SILVA, 2015).

Neste contexto de envelhecimento populacional, a Atenção Básica (AB) oferece serviços e ações de longo alcance com equidade, garantindo uma assistência ampla, ao considerar o estado social, nutricional e psíquico, satisfazendo o usuário.

Com a mudança demográfica, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) necessita de ações e projetos que visem sua qualificação, sendo os indicadores de saúde necessários para a identificação de fragilidades e adaptações de melhorias (SIMAKAWAL; VENANCIO, 2019; BAÓ; AMESTOY; MOURA; TRINDADE, 2019). A qualidade dos serviços de saúde é uma preocupação dos gestores, como de profissionais da saúde e da população, sobretudo, a idosa, não bastando só disponibilizar o básico para o serviço funcionar (SIMAKAWAL; VENANCIO, 2019).

Logo, o objetivo do estudo foi analisar a produção de conhecimento acerca da importância dos indicadores de saúde na gestão do cuidado à pessoa idosa na Atenção Básica (AB).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa de literatura e baseada em seis passos: 1. Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos/ amostragem, ou busca na literatura; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (NETO et al., 2015). Para a primeira etapa da revisão, buscou-se saber qual a importância dos indicadores de saúde para a gestão do cuidado à pessoa idosa na AB?

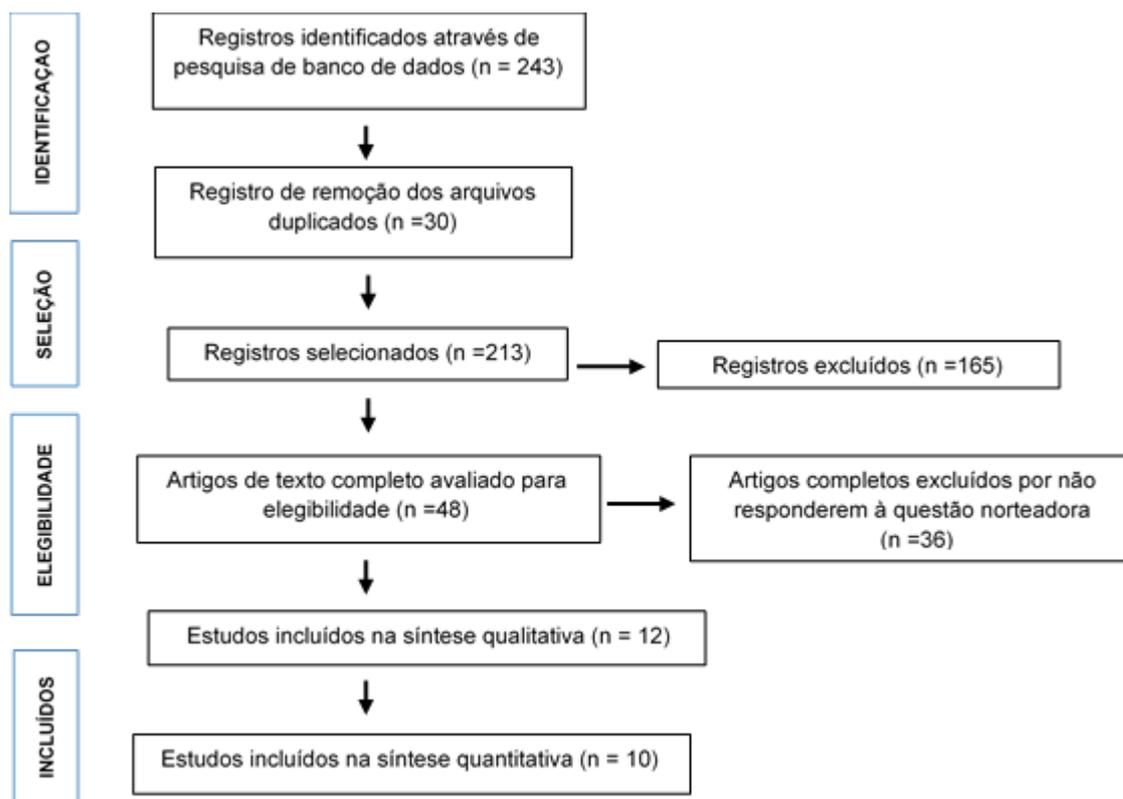
A pesquisa bibliográfica foi realizada, utilizando-se os seguintes descritores: ‘Indicadores de Saúde’, ‘Gestão em Saúde’, ‘Cuidado à Pessoa Idosa’, ‘Atenção Básica’ nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de janeiro/2020 a abril/2020. Os artigos selecionados foram os publicados entre 2014.1 a 2020.1.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos: artigos disponíveis *online*, publicados na íntegra e no idioma português; já os de exclusão incluíram: editoriais, carta ao editor, artigos incompletos, teses e dissertações e duplicados. A busca e a seleção dos artigos se basearam no *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (Prisma), conforme fluxograma

(Figura 1).

O presente estudo respeita as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução nº 466/12 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), mesmo se tratando de uma revisão integrativa da literatura, que avalia dados publicados e disponíveis publicamente.

Figura 1 - Artigos selecionados para a revisão integrativa, baseado no *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (Prisma), Santo Antônio de Jesus-Ba, 2020.



Fonte: As autoras (2020).

Os artigos foram selecionados por meio de leitura dos títulos e resumos, em seguida, do artigo completo daqueles selecionados na fase 2 dessa revisão integrativa. A seleção final englobou 10 (dez) artigos que ateiem aos critérios de inclusão, sendo 03 (três) na BVS, 05 (cinco) no SciELO e 02 (dois) no LILACS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações, a seguir, foram extraídas dos artigos selecionados, quanto aos itens: título, autores, ano de publicação e indicadores utilizados. Em seguida, os resultados encontrados foram reunidos e percorridos em um quadro.

Quadro 1 - Identificação das publicações por meio de título, autores, ano e indicadores de saúde da pessoa idosa (n=10). Santo Antônio de Jesus-Ba, 2020.

TÍTULO	AUTORES / ANO	INDICADORES
1. Apoio social e satisfação de hipertensos com a Atenção Básica: construção de um índice sintético.	Morais, J. D. M. de; Ribeiro, K. S. Q. S.; Paesl, N. A., 2019.	Satisfação do usuário; Apoio social.
2. Associação entre autoavaliação de saúde e indicadores de capacidade funcional.	Belmonte, J. M. M. M. et al., 2017.	Autoavaliação de saúde; Capacidade funcional.
3. Associações entre significados de velhice e bem estar subjetivos, indicadas por satisfação em idosos.	Mantovani, E. P.; Lucca, S. R. de; Neri, A. L., 2016.	Saúde e funcionalidade; Bem estar psicológico; Relações interpessoais; Recursos / Serviços de saúde.
4. Atenção à saúde da pessoa idosa e ao envelhecimento em uma Rede de Serviços de Atenção Primária.	Placideli, N.; Castanheira, E. R. L., 2017.	Indicadores de qualidade do serviço de saúde.
5. Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil.	Romero, D. E. et al., 2019.	Indicadores para acompanhamento de políticas de saúde para a pessoa idosa.
6. Extratos de risco e qualidade do cuidado à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde.	Silva, L. B. S. et al., 2018.	Riscos cardiovasculares e metabólicos; Satisfação com o acesso à saúde.
7. Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na Atenção Básica.	Pereira, L. C. et al., 2017.	Incapacidade funcional.
8. Perfil clínico-epidemiológico e adesão ao tratamento de idosos com hipertensão.	Machado, A. L. G. et al., 2017.	Características clínicas: PA, IMC, circunferência abdominal e adesão ao tratamento.
9. Indicadores de saúde mental como fatores preditores de fragilidade nos idosos.	Duarte, M.; Paúl, C., 2014.	Declínio cognitivo; Fragilidade.
10. Promovendo a Saúde e prevenindo a dependência: identificando indicadores de fragilidade em idosos independentes.	Vera, R. P. et al., 2019.	Fragilidade.

Fonte: As autoras (2020).

Para acompanhar a condição de saúde das pessoas idosas é necessário monitorar suas diferentes dimensões. O número de pessoas idosas ou do aumento da expectativa de vida não demonstram, necessariamente, a condição de saúde dessa população, sendo relevante o uso de indicadores para uma melhor avaliação.

Observou-se a prevalência da capacidade funcional como um indicador de saúde. Para Pereira et al. (2015), ela está relacionada com a qualidade de como se vive, não sendo suficiente, apenas, proporcionar um aumento da expectativa de vida, mas também meios que garantam a satisfação das pessoas idosas, com independência e autonomia.

Entende-se por capacidade funcional a utilização de estruturas e funções do corpo para executar as atividades de maneira satisfatória e que atendam às necessidades e anseios da vida. Está relacionada à capacidade de autocuidado que a pessoa idosa tem para desempenhar atividades e viver em sociedade (MENDES; NOVELLI, 2015).

É crescente o número de pessoas idosas com incapacidade funcional e com maior vulnerabilidade física e mental. O declínio funcional pode ser medido através da capacidade de realizar as atividades básicas da vida diária (ABVD), ou seja, atividades relacionadas à independência para o autocuidado e tarefas mais complexas, que dizem respeito à autonomia, conhecidas como atividades instrumentais da vida diária (AIVD) (NUNES et al., 2017).

Outro indicador de saúde importante relacionado à pessoa idosa é a fragilidade que mantém associação direta com a incapacidade funcional. Diz respeito à diminuição da capacidade homeostática do organismo, ocasionando perda na condição de resistir a estressores ambientais e ao declínio de diversos sistemas, havendo maior susceptibilidade a doenças. É prevalente em idades mais avançadas, como responsável por altos índices de incapacidades, hospitalizações e mortalidade em pessoas idosas (SOUZA et al., 2017).

A fragilidade é um importante indicador de saúde da pessoa idosa, pois identifica comorbidades, agravamento de doenças, quedas, institucionalizações, hospitalizações, incapacidades e óbitos, tendo um impacto negativo sobre o avanço do processo de envelhecimento. Assim, é importante formular ações de prevenção e intervenção associadas a essa síndrome, sendo uma prioridade para as políticas públicas de saúde. A pessoa idosa frágil desafia gestores, políticos e equipe de saúde a melhorarem os serviços assistências de promoção da saúde e da qualidade de vida na velhice (ARAUJO et al., 2016).

Uma das causas de maior comprometimento funcional em pessoas idosas é o declínio cognitivo, fator preditor para os classificados de frágeis, além das condições emocionais e afetivas do sujeito. Este começa causando prejuízos na realização das atividades avançadas da vida diária - AAVDs, seguida de perdas na execução das atividades instrumentais de vida diária - AIVDs, culminando em perdas das atividades de vida diária - AVDs (DIAS et al., 2015). Pessoas idosas que apresentam maior comprometimento cognitivo têm mais risco de fragilidade e, neste contexto, tornam-se um desafio para o planejamento na Atenção Primária à Saúde (APS), pelos impactos econômicos e sociais comuns ao governo e a familiares. Logo, é um importante indicador de saúde dessa população (DUARTE; PAÚL, 2014).

Outro indicador de saúde da população idosa relaciona-se com indicadores de doenças cardiovasculares (DCV), que apresentam maior índice de morbimortalidade no Brasil. São doenças sistêmicas, comprometedoras de outros órgãos, por conta da circulação sanguínea, acarretando

declínio funcional e cognitivo (AZEVEDO et al., 2017).

As DCV estão fortemente associadas a outras doenças, sobretudo, à síndrome metabólica, caracterizada por fatores de risco cardiovasculares associados ao acúmulo de gordura abdominal e ao aumento da resistência à insulina, cuja consequência é o aumento de morbimortalidade (OLIVEIRA; SOUSA, 2016).

Dentre as DCV, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um problema de saúde constante na lista brasileira de condições sensíveis, que considera a condição cardiovascular sensível à APS, utilizando-a para avaliar, indiretamente, os serviços básicos de saúde por sua condição potencialmente evitável. A APS tem um papel primordial sobre os fatores de risco, seu controle e o tratamento de DCV (LENTSCK et al., 2015).

Coexistente com a HAS, o Índice de Massa Corporal (IMC) e a circunferência abdominal são indicadores importantes que denotam que as pessoas idosas acompanhadas pela AB apresentam risco elevado para desenvolver problemas de saúde. Tais indicadores revelam que existe uma necessidade de favorecer ações de controle rigoroso das características clínicas na APS. As modificações no estilo de vida são metas a serem pactuadas entre a pessoa idosa e os profissionais da AB, envolvendo a família ou responsável sempre que necessário (MACHADO et al., 2017).

Muitas pessoas idosas possuem doenças crônicas que, conforme Machado et al. (2017), em sua maioria, são responsáveis pela redução da qualidade e expectativa de vida, sendo necessário aderir de forma adequada ao tratamento proposto. A não adesão ao tratamento traz danos para recuperação da saúde durante o processo de envelhecimento sendo um forte indicador de saúde. Aderir ao tratamento depende de inúmeros fatores como apoio social, estado emocional, condição de saúde, além da relação profissional de saúde e usuário, por isso a APS se torna um grande aliado no processo saúde-doença, pois possibilita ao profissional de saúde acompanhá-los de forma efetiva.

A importância do apoio social, da integração do suporte emocional, financeiro, instrumental e do relacionamento social aumenta, à medida que se envelhece, pois é um indicador que está atrelado a melhorias nas condições de vida e saúde, sendo um excelente instrumento de avaliação da atenção integral a saúde da pessoa idosa. A falta de uma rede social influencia de forma negativa a saúde mental desta população, sendo preditora de depressão, incapacidades, institucionalização, ausência de bem-estar e perda progressiva de qualidade de vida (GUEDES et al., 2017).

Além disso, o apoio social favorece a manutenção de relacionamentos interpessoais, que também é um indicador de saúde benéfico para a manutenção da saúde da pessoa idosa, favorecendo o suporte emocional por meio da promoção do bem-estar e da interação social. Em suma, interações sociais realizadas de forma regular são significativos mediadores de suporte social (CACHIONE et al., 2017).

O indicador bem-estar psicológico retrata satisfação geral e uma saúde mental positiva, influenciando a pessoa idosa nas vertentes afetivas e cognitivas. Traduz-se em uma avaliação satisfatória da vida associada a sentimentos positivos a respeito da situação a qual ocupa na vida. O

bem-estar psicológico é um indicador que avalia a capacidade de se aceitar enquanto pessoa idosa e o grau de adaptação ao processo de envelhecimento, podendo ser analisado pelo seu ânimo e estado psicológico (ESGALHADO et al., 2014).

Amplamente utilizada nos inquéritos populacionais, a autoavaliação de saúde se consolida como um indicador multidimensional, além de sinalizar eventos adversos na população idosa. É um indicador que sofre influências sociais, culturais e de personalidade, o que permite identificar os efeitos sobre a saúde, como perceber os julgamentos que pessoas idosas fazem da sua condição (BELMONTE et al., 2017). Os autorrelatos a respeito de doenças, sinais e sintomas, incapacidades e saúde mental são variáveis importantes, que acabam identificando a satisfação deste grupo etário com sua condição de saúde (BORIM et al., 2014).

A APS desenvolve ações de prevenção e promoção à saúde, sendo aliada no envelhecimento ativo da população. A diminuição do nível de independência e autonomia tem sido uma preocupação para pessoas idosas. Então, preveni-la em conjunto com a equipe de saúde, pessoa idosa e família é uma ação fundamental. A satisfação com o acesso e com a qualidade do serviço de saúde é um ótimo indicador, pois permite aprimorá-la, à medida que identifica necessidades e disponibiliza informações do trabalho da equipe e dos gestores (PLACIDELI; CASTANHEIRA, 2017).

Em virtude do envelhecimento populacional e das mudanças ocasionadas, o Brasil tem formulado Políticas Públicas que garantem a cidadania da pessoa idosa, como leis, portarias e normas para este público alvo. Por isso, fazem-se necessários indicadores que avaliem a sua eficácia voltada à população idosa (ROMERO et al., 2019).

Para que seja possível avaliar a gestão em saúde direcionada à pessoa idosa é salutar estimular e reforçar a importância das informações em saúde e sua qualidade. Os indicadores para avaliação das Políticas Públicas permitem acompanhar, de forma contínua, as condições de saúde em todos os níveis de gestão, para um planejamento de ações promotoras de saúde para a pessoa idosa e sua rede social direta (ROMERO et al., 2018).

CONCLUSÃO

Os indicadores de saúde contribuem de forma significativa para aprimorar a AB. Neste contexto, percebe-se sua relevância para a gestão em saúde da pessoa idosa, conforme seu registro produz informações de qualidade que auxiliam no planejamento e acompanhamento das Políticas Públicas e dos programas de saúde. Os principais indicadores de saúde para a gestão do cuidado à pessoa idosa na AB citados nesse estudo são relevantes para a gestão da APS, enquanto contribuem para a reflexão dos gestores a respeito das condições de saúde da população idosa, servindo de subsídio para o aperfeiçoamento dos serviços de saúde, com melhores condições e integralidade.

Entende-se que qualquer conjunto de ações políticas e seus programas de saúde a serem planejados e implementados devem estar embasados na análise de indicadores de saúde. A não utilização

como instrumento de gestão e acompanhamento dos serviços de saúde dificulta o desenvolvimento de intervenções eficazes, com dados epidemiológicos que revelam baixa efetividade. Destarte, preciso é sensibilizar a equipe de saúde quanto ao preenchimento adequado e utilização dos indicadores para o direcionamento das atividades realizadas pela gestão e, com isso, favorecer a qualidade da assistência cuidativas prestada à pessoa idosa.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autoras deste artigo, declaramos não possuir conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CARVALHO, Cecília Maria Gonçalves de; MENESES, Carla Cristina Carvalho Fonseca. Representações sociais sobre fragilidade: concepções de idosos na atenção básica de saúde. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 11-26, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/60064/44536>.

AZEVEDO, Bruna Rafaela Magalhães de; PINHEIRO, Débora Nemer; JOAQUIM, Maria Joana Mader. Doenças cardiovasculares: fatores de risco e cognição. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 25-44, Dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000200003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 05 maio 2020.

PRETTO BÁO, Ana Cristina et al. Indicadores de qualidade: ferramentas para o gerenciamento de boas práticas em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, 2019.

BELMONTE, Josiana Maria Moreira Mrtinez et al. Associação entre autoavaliação de saúde e indicadores de capacidade funcional. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 11, n. 2, p. 61-67, 2017. Disponível em <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/ggaging.com/pdf/v11n2a04.pdf>

BORIM, Flávia Silva Arbex et al. Dimensões da autoavaliação de saúde em idosos. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 5, p. 714-722, 2014. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n5/pt_0034-8910-rsp-48-5-0714.pdf

BRASIL. M.S. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Cadernos de Atenção Básica, n. 19, Série A, Normas e Manuais Técnicos. Disponível em: < <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19>>. Acesso em: 07 maio. 2020

CACHIONI, Meire et al. Subjective and psychological well-being among elderly participants of a University of the Third Age. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 340-

351, May. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000300340&lng=en&nrm=iso>. access on 15 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160179>.

COSTA, Kelliane de Moura et al. Perfil clínico-epidemiológico e adesão ao tratamento de idosos com hipertensão. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 12, p. 4906-4912, Dez. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22996>>. Acesso em: 5 abril 2020. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22996p4906-4912-2017>.

DIAS, Eliane Golfieri et al. Atividades avançadas de vida diária e incidência de declínio cognitivo em idosos: Estudo SABE. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2015, v. 31, n. 8 [Acessado 15 Maio 2020], p. 1623-1635. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00125014>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00125014>.

DUARTE, Mafalda; PAUL, Constança. Indicadores de saúde mental como fatores preditores de fragilidade nos idosos. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe1, p. 27-32, Abr. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602014000100005&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 10 maio 2020.

ESGALHADO, Graça et al. Bem-estar Psicológico e Suporte Social numa Amostra de Idosos Portugueses Institucionalizados. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, n. 1, p. 401-410, 2014.

GUEDES, Marcelo Barbosa Otoni Gonçalves et al . Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1185-1204, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000401185&lng=en&nrm=iso>. access on 10 May 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000400017>.

LENTSCK, Maicon Henrique; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas. Tendência das internações por doenças cardiovasculares sensíveis à atenção primária. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 372-384, Jun. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000200372&lng=en&nrm=iso>. access on 15 May 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-549720150002000>

LIMA, Keler Wertz Schender de; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; SILVA, Zilda Pereira da. Percepção dos gestores sobre o uso de indicadores nos serviços de saúde. **Saude soc.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 61-71, Mar. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000100061&lng=en&nrm=iso>. access on 11 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000100005>.

LIMA, Raisa de Oliveira; JAYARA, Wanessa Pereira de Souza. Perfil epidemiológico de pacientes com fatores de risco para a síndrome metabólica em uma unidade básica de saúde de Teresina-PI. **R. Interd.**, v. 9, n. 1, p. 97-106, 2016. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/>

index.php/revinter/article/view/524/pdf_289.

MANTOVANI, Efigênia Passarelli; LUCCA, Sérgio Roberto de; NERI, Anita Liberalesso. Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 203-222, Apr. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000200203&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Abr 2020. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150041>.

MARTINS, Caroline Curry; WACLAWOVSKY, Aline Josiane. Problemas e Desafios Enfrentados pelos Gestores Públicos no Processo de Gestão em Saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 100-109, Jun. 2015. ISSN 2316-3712. Disponível em: <<http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/157>>. Acesso em: 11 May 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5585/rgss.v4i1.157>.

MENDES, Renata Souza; NOVELLI, Márcia Maria Pires Camargo. Perfil cognitivo e funcional de idosos moradores de uma instituição de longa permanência para idosos / Cognitive and functional profile of residents of a long term institution for elderly. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 23, n. 4, 2015. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/875/660>.

MORAIS, Jairo Domingos de; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva; PAES, Neir Antunes. Apoio social e satisfação de hipertensos com a atenção básica: construção de um índice sintético. *Saúde em Debate* [online], v. 43, n. 121 [Acessado 15 Maio 2020], p. 477-488. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912115>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912115>.

NUNES, Juliana Damasceno et al. Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé, Rio Grande do Sul. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 295-304, Jun. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000200295&lng=en&nrm=iso>. access on 10 May 2020. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000200007>.

PEREIRA, Déborah Santana; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; SILVA, Carlos Antonio Bruno da. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 893-908, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000400893&lng=en&nrm=iso>. Access on 05 May 2020. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14123>.

PEREIRA, Keila Cristina Rausch; LACERDA, Josimari Telino de; NATAL, Sonia. Avaliação da gestão municipal para as ações da atenção à saúde do idoso. **Cadernos de Saúde Pública** [online], 2017, v. 33, n. 4 [Acessado 05 Maio 2020], e00208815. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00208815>>. Epub 18 Maio 2017. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00208815>.

PEREIRA, Lívia Carvalho et al. Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos

na atenção básica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 112-118, Feb. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100112&lng=en&nrm=iso>. access on 15 abril 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0046>.

PLACIDELI, Nádia; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Atenção à saúde da pessoa idosa e ao envelhecimento em uma rede de serviços de Atenção Primária. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 247-269, Jun. 2017. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i2p247-269>>. Acesso em: 15 maio 2020. doi:<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p247-269>.

RAMALHO NETO, José Melquiades et al. Análise de teorias de enfermagem de Meleis: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 1, p. 174-181 Feb. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100174&lng=en&nrm=iso>. access on 15 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690123i>.

ROMERO, Dália Elena et al. Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil. **Reciis - Rev Eletron Comun, Inf Inov Saúde**, v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/987710/diretrizes-e-indicadores-de-acompanhamento-das-politicas-de-pro_uqUxD4R.pdf

ROMERO, Dalia Elena et al. Metodologia integrada de acompanhamento de políticas públicas e situação de saúde: o SISAP-Idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2641-2650, Ago. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802641&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018238.10302016>.

SILVA, Líliam Barbosa et al. Estratos de risco e qualidade do cuidado à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3166, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100356&lng=en&nrm=iso>. access on 5 May 2020. Epub Oct 07, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2968.3166>.

SIMAKAWAL, Alba Fumiko, VENANCIO, Sonia Isoyama. Elaboração de cartilha sobre indicadores de saúde como estratégia de fortalecimento da Atenção Básica no município de Itapevi. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde** (Impresso), v. 20, n. 1, p. 43-51, 2019.

SOUZA, Diego da Silva et al. Análise da relação do suporte social e da síndrome de fragilidade em idosos. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 2, p. 420-433, Ago 2017. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180211>.

VERAS, Renato Peixoto et al. Promovendo a Saúde e Prevenindo a Dependência: identificando indicadores de fragilidade em idosos independentes. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 355-370, Dec 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000300355&lng=en&nrm=iso>. access on 15 May 2020. Epub Oct 24,

2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10038>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- acesso aos serviços de saúde 61, 78, 80, 81, 82, 83, 176, 272, 273, 277, 278, 280, 318, 331, 339, 340
- acidente de trânsito 227, 228, 229, 230, 239
- ações de fiscalização 190
- acompanhamento pré-natal 271, 273, 274, 275, 278, 280
- alcalóides 115, 117, 125
- aleitamento estendido 270, 277
- aleitamento materno 270, 271, 272, 273, 274, 277, 280, 281, 282, 283
- aleitamento materno exclusivo 270, 272, 273, 274, 282
- alimentação saudável 214, 223
- alimentos contaminados 190
- alteração no estado emocional 241, 247, 251
- alterações epigenéticas 310, 312
- alterações físicas 298, 301
- antibiótico 88, 98, 99, 126, 165
- anti-obesidade 116
- antioxidante 116, 119, 121, 123, 124, 126, 127
- antiparasitário 116, 126
- apoio social 279, 317, 323
- aspectos fisiopatológicos 158
- aspectos sociais 24, 79, 80, 82, 242
- atenção primária à saúde 55, 58, 88, 90, 104
- Atenção Primária à Saúde 32, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 53, 75, 83, 86, 141, 281, 321, 322, 328
- atendimento à saúde 55
- atendimento à violência 55, 57
- atividades farmacológicas 116, 127
- atividades físicas 214, 223, 243, 244, 249, 298, 302, 306, 307, 336
- atrito de telômeros 310, 312
- ausência dentária 241, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251
- autoavaliação de saúde 317, 321, 324, 325
- autocuidado 36, 37, 38, 49, 104, 109, 112, 186, 278, 292, 322, 336

B

bactéria *Mycobacterium leprae* 179
bactéria *Rickettsia rickettsii* 157, 159, 160
bem-estar psicológico 317, 323
brucelose 190, 192, 193, 194, 199

C

calmante 88, 99
câncer 124, 125, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 310, 311, 312, 313, 314
Câncer de Pele 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210
capacete 227, 234
características heterogêneas 78, 80
carrapatos do gênero *Amblyomma* 157, 160
casos de tuberculose 172, 174
celulares 125, 150, 298, 299, 300, 313
cidadania do idoso 331, 340
ciências da saúde 6, 30, 255, 256
cinchonidina 115, 117
cinchonina 115, 117, 119, 121, 125
cinto de segurança 227, 234, 235, 237
cirurgia cardíaca 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224
cisticercose 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199
cobertura assistencial 78, 80
cobertura vacinal 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155
comércio clandestino 190, 191, 192, 196, 197
comércio clandestino de carne e leite 190
Comissões Intergestores Regionais 60
complicações no pós-operatório 213, 215, 216, 217, 219, 220, 223, 225
compreender formas de agir 19, 20
comprovações científicas 116, 118
comunidade acadêmica 135, 136, 137, 140, 142
concepção de saúde e doença 19
conhecimento em saúde 179
conhecimento sobre Hanseníase 179

constrangimento em sorrir 241, 251
controle de qualidade 153, 190, 195, 197
cooperação entre o Estado e os municípios 60
crianças e pré-adolescentes 298, 301, 303
cuidado à pessoa idosa 317, 319, 321, 324, 328
cuidado de enfermagem 43, 47

D

declínio cognitivo 317, 322, 326
deficiência do cumprimento vacinal 135
diferentes realidades sociais 55
dificuldade de integrar 55
dificuldades da mulher 55
direitos dos idosos 331, 338, 340
dispositivos móveis 298, 299, 300, 306
doença infecciosa crônica 172
doença infectocontagiosa 179, 180
doença negligenciada 172
doenças cardiovasculares 213, 214, 216, 224, 317, 322, 326
doenças crônicas 134, 137, 323, 334
doenças infecciosas 22, 145, 146, 153, 159, 166
Doxiciclina 158

E

Educação em Enfermagem 33
educação em saúde 43, 48, 49, 52, 105, 141, 142, 190, 215, 285, 286, 287, 290, 291, 295, 332, 341
empresas do setor alimentício 190
encurtamento dos telômeros 310, 313
Enfermagem em Saúde Comunitária 33, 43
enfermeiros 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 92, 107, 108, 109, 110, 112, 219, 222, 296
ensaios in vivo ou in vitro 116
envelhecimento 124, 310, 311, 312, 313, 314, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 328, 332, 336, 337, 340, 341, 342
envelhecimento celular 310, 311, 312
Epidemiologia 19, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 176, 180, 182, 188, 238, 255, 268
Equidade em saúde 79

equipe de enfermagem 42, 216, 223
estudante da área da saúde 19
etiologia 158, 209
Exantemas maculopapulares 158
expansão de conhecimentos 33, 39, 50

F

fake news na área da saúde 146, 153
família das Rubiaceae 115
fármacos 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 153, 165
fator de risco 203, 207, 266, 310, 311, 312
febre maculosa 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166
feiras livres 190, 195, 199
FIOCRUZ 158, 159
Fitoterapia 88, 89, 104, 112, 113
fitoterápicos 88, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113
formação profissional 32, 34, 38, 39

G

gênero Cinchona 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127
gestantes 49, 134, 137, 257, 272, 278, 285, 286, 287, 291, 292, 293, 295, 296, 297
gestantes adolescentes 285, 287, 292
Gestão em Saúde 60, 319, 327
gestores municipais de saúde 60, 63, 74
grupos antivacinas 145, 147, 150, 152
grupos educativos 43

H

Hanseníase 69, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188
hepatite viral congênita 255, 257, 259, 265, 267
hesitação vacinal 145, 147, 150, 156
hipoglicemiante 99, 116, 119, 123
hipolipemiante 116, 123

I

imunidade 134, 136, 173
imunização do adulto 135

incidência da Hanseníase 179

indicadores de saúde 23, 144, 317, 318, 319, 321, 324, 328

índice de massa corpórea (IMC) 298, 301

Índice do Impacto Odontológico 240, 243, 244, 251

índices de mortalidade infantil 255, 257, 264, 266

infecções respiratórias agudas 255, 257

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 286

influência das fake news 145, 147

inspeção 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

inspeção de fábricas e empresas 190

instabilidade genômica 310, 311, 312

interpretação da realidade 19, 20

intoxicação alimentar 190

L

lesões cutâneas 179, 182, 185

listeriose 190, 192, 194

M

marcador biológico do envelhecimento 310, 313

medidas sanitárias 190, 191

Melanoma 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

mercados públicos 190, 195, 199

métodos contraceptivos 285, 288, 292, 293

Microbiologia 158, 159, 170, 198, 199

Ministério da Saúde 39, 75, 76, 89, 90, 98, 100, 105, 111, 112, 136, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 169, 173, 176, 183, 184, 185, 186, 188, 224, 229, 237, 238, 252, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 268, 280, 291, 292, 295, 296, 325

Mortalidade Infantil 255

mortes no trânsito 227, 228, 233

mortes por pneumonia 255, 257

mutilação dentária 242, 243, 250, 251

mutilação dentária 241

N

Neoplasias 202, 204

O

óbitos infantis 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Organização Mundial da Saúde (OMS) 90, 214, 227, 228, 300

P

paciente infantil 255, 267

palestras 43, 48, 49, 187, 197, 339

Paradigma 20

patogênese 158, 162, 209

patognomônicos 157

patologias degenerativas 310, 313

perda dentária 241, 242, 243, 249, 251, 252

perdas de elementos dentárias 241

perfil epidemiológico 159, 172, 174, 210, 227, 229

perfil sociodemográfico 201, 204, 209, 331, 340, 343

período neonatal 255, 257, 259, 265, 267

perspectiva relacional de gênero 55

pessoa idosa 317, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 328, 331, 337, 338, 341, 343

plantas medicinais 88, 89, 90, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122

políticas públicas 6, 48, 85, 89, 136, 142, 146, 148, 153, 172, 176, 236, 251, 255, 257, 278, 281, 294, 295, 317, 322, 328

população brasileira 78, 80, 147, 152, 238, 250, 252, 342

população idosa 312, 318, 322, 324, 331, 332, 334, 335, 339, 340, 341

potencial antipirético 115, 117, 122

povos indígenas 115

prevenção de doenças 32, 36, 38, 43, 47, 48, 92, 105, 136, 137, 142, 148, 286, 289, 338, 340

problemas de saúde 22, 24, 50, 67, 229, 255, 318, 323, 332, 334, 338, 340

problemas sociais 298, 300, 302

processo de envelhecimento 310, 332

processo do cuidar 79

processo saúde-doença 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 48, 175, 323

produtos básicos da alimentação 190

produtos de origem animal 190, 191, 193, 194, 199

profilaxia 158

Profissionais de saúde 20, 143

Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB) 79, 80
programa de vacinação 134
Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos 88
promoção da saúde 32, 33, 34, 35, 37, 40, 42, 44, 46, 48, 49, 51, 55, 74, 79, 81, 90, 92, 105, 286, 322, 340, 342
proteção e direito à vida 55

Q

qualidade de vida 33, 36, 37, 38, 39, 44, 47, 49, 50, 134, 136, 146, 176, 222, 223, 240, 242, 243, 250, 251, 253, 256, 313, 318, 322, 323, 336, 338, 341
qualidade do pré-natal 271
qualidade dos serviços de saúde 137, 255, 256, 264, 265, 267, 317, 319
qualificação de ensino 33, 39
questões de raça e etnicidade 78
quinidina 115, 117
quinina 115, 124, 129, 131

R

Regionalização 60, 68
relacionamentos interpessoais 317, 323
rotina do pré-natal 285

S

salmonelose 190, 192
Sarampo 145, 146, 154
saúde bucal 108, 240, 242, 243, 250, 251, 252, 253
saúde da comunidade quilombola 79, 81
saúde da criança 144, 270, 273, 280, 333
Saúde das minorias étnicas 79
Saúde do Idoso 331
saúde dos municípios 60
Saúde pública 88, 104, 241
secretaria de saúde 60, 66
Secretaria do Estado da Saúde 60, 63
secretários municipais de saúde 60, 64, 70, 71
sedentarismo 215, 298, 306, 307
segurança alimentar 190, 281

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 227, 238

Serviços Médicos de Emergência 227

Sexualidade na adolescência 285

sífilis congênita 285, 286, 287, 291, 295, 297

síndrome da rubéola congênita 255, 257, 259, 265, 267

singularidades da população 78, 80

Sistema de Informação de Mortalidade 201, 204, 205, 206, 258

Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) 179, 182

Sistemas de Informação em Saúde 180, 182

smartphones 298, 299, 300, 301, 302, 303, 307, 308

sociedade moderna 298, 299

supressores de tumores 310, 313

surtos alimentares 190

T

telômeros 310, 311, 312, 313, 314

teoria da complexidade de Morin 19, 26

teoria da complexidade e epidemiologia 19, 26

tipos de Hanseníase 179, 182

toxinfecções 190, 194

Tuberculose 172, 175, 176, 177, 190, 193

U

Unidade de Suporte Avançado (USA) 227, 229, 230

Unidades Básicas de Saúde 32, 42, 56, 91, 100, 104

Unidades de Saúde da Família 104

uso de plantas medicinais 88, 89, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 110, 113

uso de smartphones 298, 301

usuários do SUS 33, 39, 50

utilizações terapêuticas 115, 118

V

vacinação 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 174, 175

vigilância sanitária 190

violência 38, 55, 56, 57, 58, 82, 83, 84, 229, 291, 339, 343

violência de gênero 55

violência por parceiro íntimo 55, 56, 57

vítimas de acidente de trânsito 227

vulnerabilidade socioeconômicas 172

Z

zoonoses 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 